

A Educação em Saúde no Processo de Promoção da Saúde para a Enfermagem e sua atuação na Saúde Pública¹

Waléria Maria Rolim Moril²

Resumo

Este trabalho apresenta a revisão de literatura acerca da ação de enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde, no que tange a promoção da saúde por meio da educação em saúde. A enfermagem tem se tornado essencial à comunicação com os outros membros da equipe de saúde em relação às condutas adotadas no atendimento ao usuário, tomando por base o fato de que em qualquer campo do saber no trabalho em equipe as informações não são exclusivas a um único membro. Cada profissional conhece o seu limite e tem legitimadas suas ações na legislação que lhe respalda, e não deve se propor a realizar ações fora do alcance da sua competência ou de suas possibilidades profissionais. Sabe-se que a enfermagem atualmente representa grande parte do efetivo que atua nos programas de assistência de saúde pública, principalmente na área da atenção básica com ações preventivas, tratando-se de um profissional apto a participar efetivamente da recriação das práticas de atenção saúde no Brasil. Por este caminho, pode-se afirmar que uma assistência à saúde da família brasileira, cujo objetivo seja transformar a história das práticas e dos resultados das intervenções, o que encontra grande ressonância com a enfermagem, que tem uma forte relação com as mudanças, tem programas de assistência de saúde pública, principalmente na área da atenção básica com ações preventivas, e um dos caminhos para sanear muitos problemas está na atuação dos profissionais com ações preventivas, com foco na educação em saúde e promoção do autocuidado.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Enfermagem em Saúde Pública; Educação em saúde.

¹Artigo apresentado ao Curso de Saúde, da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA), como requisito final para a obtenção do título de pós graduação. Data de submissão à Faculdade: 18/07/2013.

²Aluna do Curso de pós graduação em Saúde Pública e saúde da família, da Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA). Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: waleria.moril@gmail.com

Introdução

Sabe-se que a enfermagem atualmente representa mais de 80% do efetivo que atua nos programas de assistência de saúde pública. Por este caminho, pode-se afirmar que uma assistência à saúde da família brasileira, cujo objetivo seja transformar a história das práticas e dos resultados das intervenções, o que encontra grande ressonância com a enfermagem, que tem uma forte relação com as mudanças, tem programas de assistência de saúde pública, principalmente na área da atenção básica com ações preventivas, e um dos caminhos para sanear muitos problemas está na atuação dos profissionais com ações preventivas, com foco na educação em saúde e promoção do autocuidado.

Ao visar uma nova concepção de trabalho, o programa de saúde da família – PSF, abre espaço para novas relações profissionais e destes com a comunidade, permitindo que as ações desenvolvidas sejam, de certa forma, compartilhadas por todos os envolvidos nesse processo. Essa relação, que é baseada na interdisciplinaridade e não mais na multidisciplinaridade, associada a não aceitação do refúgio da assistência no positivismo biológico, requerendo uma nova abordagem que questione as certezas profissionais e estimule a permanente comunicação horizontal entre os componentes de uma equipe.

Saintrain & Vieira (2008), baseando-se em Japiassu (1997), afirmam que as equipes multiprofissionais e multidisciplinares constituem-se etapas para a interação e para a interdisciplinaridade que, por sua vez, pode atingir a transdisciplinaridade, isto é, o nível mais alto de relações sociais no qual se processa a transformação social.

A estratégia da interdisciplinaridade no PSF é cabível quando esse propósito veio aperfeiçoar o novo modelo de atenção. No entanto, nessa estreita relação a enfermagem se depara com questões cruciais, pois sendo uma das profissões essenciais da saúde, necessita de uma nova perspectiva de como e em que condições vai exercer o ofício no contexto de mudanças paradigmáticas, regionais e interpessoais.

A profissão de enfermagem, bem como as demais da área de saúde, faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e com alicerce em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. O que queremos dizer é que a enfermagem é uma profissão essencial, de utilidade pública, de valor social inquestionável (MACHADO, 1999).

A projeção da enfermagem tem provocado o surgimento de impasses ou situações ainda de difícil superação. Os conflitos gerados pelo choque de saberes aparecem como empecilhos no trabalho em equipe, principalmente com os enfermeiros que costumavam ser subestimados, em decorrência de uma visão idealizada que erroneamente atribui a genialidade da atenção somente ao médico, refletindo dificuldades de operacionalização por parte deste, que se evidenciam desde o seu ensino de graduação (MACHADO, 2002).

A Enfermagem tem na ação educativa, um de seus principais eixos norteadores que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem em geral e especialmente no campo da Saúde Pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches, e outros locais.

Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e a necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática.

As práticas educativas desenvolvidas no campo da saúde têm sido nomeadas de formas diversas, as quais estão relacionadas à história da Educação e Saúde e a forma como essas práticas têm sido apropriadas. O campo da Educação em Saúde tem uma história fortemente influenciada pelo higienismo, doutrina que remonta o século XIX, tendo sido inspirada pela revolução bacteriana. No Brasil, no início do século, ao discurso higienista associou-se a idéia de policia sanitária. Nesse sentido, a então chamada “educação sanitária” cumpria o papel de controle da sociedade, tanto no que se refere às questões sanitárias quanto, aos aspectos referentes à vida cotidiana das famílias pobres. Essa idéia é perpassada pela concepção de que as classes pobres são perigosas, pois oferecem problemas para a organização das cidades além da possibilidade de contágio de doenças, o que os remete ao imaginário brasileiro desde fins do século XIX acompanhando a administração pública brasileira que associava as ações saneadoras nas cidades com a incorporação de um modelo europeu de civilização. (ARAÚJO, 2003)

Dessa forma, as práticas inspiradas no higienismo pressupõem a necessidade de mudar a vida das pessoas pobres, ensinando-as hábitos de higiene e cuidados para “ter saúde”. Esse tipo de abordagem educativa enfatiza a responsabilidade individual no que se refere à mudança de hábitos ou de estilos de vida, limitando-se ao repasse de informações. Em sua

história, a Enfermagem parece ter sido bastante influenciada pelo higienismo adotando abordagens de Educação em Saúde pautadas por um referencial autoritário e, tradicional.

Pode-se dizer que ainda hoje, muitas das práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros, mantêm este enfoque educativo preventivo sem incorporar a compreensão dos fatores determinantes dos problemas de saúde ou ainda, as necessidades e saberes da população trabalhada. Percebe-se também que ainda que sejam reconhecidas como parte importante das práticas de Enfermagem em Saúde Pública, são ainda poucos os estudos que se debruçam sobre as práticas educativas.

Considerando a centralidade da ação educativa na prática profissional do enfermeiro, parte-se do pressuposto que a prática educativa faz parte do cuidado em Enfermagem. Entende-se que a compreensão do cuidado em Enfermagem pressupõe a explicitação de um referencial teórico e filosófico e a compreensão da experiência de cuidado no contexto sociopolítico, econômico e cultural em que ocorre. Está se falando, portanto, de um valor e de uma prática que pressupõem a potencialização da expressão do cidadão.

Nessa perspectiva percebe-se que as experiências de extensão comunitária constituem-se em espaços de construção de conhecimentos e de experimentação de formas de cuidado de Enfermagem em Saúde Pública. (TARRIDE, 1998)

Vem se fortalecendo a compreensão da extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos, de caráter emancipador constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes científico e popular.

Dessa forma o conhecimento considerado emancipador seria o conhecimento que pensa a consequência de suas atitudes, no qual a relação sujeito-objeto é substituída pela reciprocidade entre os sujeitos e onde a solidariedade e a participação estão presentes, e também do incentivo ao autocuidado com a saúde. Essa forma de pensar a ciência e a produção de conhecimentos propõe a idéia de um saber não apenas voltado para as necessidades do mercado, mas abre-se à importância da experiência, do compartilhamento de saberes ampliando os cenários de geração de novos conhecimentos.

Considerando essa opção teórico-metodológica existem alguns princípios que deveriam orientar as práticas educativas como expressão do cuidado em Enfermagem em Saúde Pública. Sendo eles, o diálogo, sabendo ouvir o outro, tomar como ponto de partida do processo pedagógico o saber anterior das pessoas, acreditando que todos têm um conhecimento a partir de suas experiências e vivências, de suas condições concretas de existência, e com isso propor uma forma de educação em saúde em que o indivíduo possa de fato entender como pode mudar certos hábitos e saber por que tem que mudar, pois somente assim a pessoa aprende e não apenas reproduz, trocar experiências e construir conhecimento entre o saber técnico e o saber popular, o que pressupõe que os diversos saberes são apenas diferentes, e não hierarquizados e que a experiência vale tanto quanto a teoria.

Fundamentos teóricos da Promoção da Saúde

A prática educativa ou a ação de Educação em Saúde é entendida como uma prática desenvolvida junto a grupos sociais a partir de campos de conhecimento que compõem as áreas interdisciplinares da saúde e da educação. É necessário pensar a educação e a saúde não mais como uma educação sanitária ou localizada no interior da saúde (educação em saúde) ou ainda educação para a saúde (como se a saúde pudesse ser um estado que se atingisse depois de ser educado).

Dessa forma, privilegia-se uma abordagem que enfatiza as experiências e saberes contextualizados dos sujeitos envolvidos entendendo-os como processos estimuladores de mudanças individuais e coletivas. As práticas educativas em saúde pedem ações que compreendam relações entre os sujeitos sociais que ocorrem em diferentes espaços, portam diferentes saberes e são práticas dialógicas e estratégicas mediadas pela ação instrumental.

Esta concepção de educação em saúde baseia-se em um enfoque crítico, o que implica no reconhecimento do caráter histórico dos determinantes sociais, políticos e econômicos do processo saúde/doença. Busca-se romper com o modelo normatizador, propondo um movimento contínuo de diálogo e troca de experiências, no qual se pretende articular as dimensões individual e coletiva do processo educativo. Essa proposta pressupõe a compreensão do outro como sujeito, detentor de um determinado conhecimento e não mero receptor de informações.

Isso implica no respeito ao universo cultural dos participantes, e principalmente na idéia de saberes - popular e científico - pensados de forma dinâmica, ou seja, saberes em relação. Entende-se que em um processo contínuo de interação, postura de “escuta atenta” e abertura ao saber do outro, dá-se a possibilidade de uma construção compartilhada do conhecimento e de formas de cuidado diferenciadas a partir dessa construção. (SOUZA, 2005)

Nesse sentido, a construção compartilhada do conhecimento é uma metodologia desenvolvida na prática da Educação em Saúde que considera a experiência cotidiana dos atores envolvidos e tem por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de suas vidas. (CARVALHO, 2001)

Esse tipo de prática envolve aspectos tanto de natureza pedagógica quanto metodológica, e inspira-se na proposta pedagógica de Paulo Freire e em uma abordagem construtivista da aprendizagem. Para este autor, o diálogo pressupõe a pronúncia do mundo, o encontro de homens que pronunciam o mundo, um ato de criação. (FREIRE, 1987)

Partindo dessa ideia, esse autor apresenta alguns pressupostos para a educação dialógica e para o diálogo. São eles: o amor, a fé, a confiança, a esperança. Por fim, o diálogo verdadeiro pressupõe um pensar verdadeiro, um pensar crítico, pensar que percebe a realidade como processo. O conteúdo programático da educação é a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. Devem considerar os homens em situação, e em diálogo com esses homens conhecer não só a objetividade em que estão inseridos, mas, a consciência que tenham desta objetividade.

Portanto, os conteúdos que serão repassados ao público devem ser definidos a partir da situação dos sujeitos no mundo que se manifesta nas suas formas de agir. Isso implica em uma prática de educação em saúde compartilhada, ou seja, construída em conjunto, onde o educador conhece o perfil do grupo em questão e cria mecanismos que facilitem a adequação à prática abordada, como por exemplo, numa abordagem para reeducação alimentar de uma família que mal tem condições financeiras de comprar o alimento básico do mês, será

totalmente inviável uma educação em saúde que propuser que essa família se alimente com alimentos que sejam de alto custo financeiro.

A realidade é, portanto, fundamental na hora de elaborar uma didática educativa que também será construída pelo sujeito que aprende. Partindo desses pressupostos, aponta-se como princípios de processos de construção compartilhada: a prática metodológica dialética; o trabalho desenvolvido a partir da realidade local; a ênfase em processos de desconstrução de conceitos, valores e posturas; o uso de múltiplas linguagens; a postura permanente de estudo e pesquisa durante o processo educativo; o planejamento coletivo das ações educativas; e a avaliação processual.

Conclusão

Neste contexto, necessário se faz que o enfermeiro sintá-se importante no seu processo de trabalho, envidando esforços para seu aperfeiçoamento e melhor atuação, tendo em vista a obtenção de reconhecimento e valorização, o que lhe permite uma satisfação profissional, o que foi proferido pela maior parte das participantes.

A proposta teórico-metodológica que orienta a prática educativa descrita neste trabalho pressupõe a necessidade de uma reorientação permanente da ação o que implica em um processo de planejamento dinâmico. Ou seja, o enfermeiro deve estar sistematicamente avaliando e reorientando o planejamento das ações a serem desenvolvidas a partir da observação da realidade, dos interesses e necessidades identificados.

Importante dizer ainda que a ação educativa enquanto expressão do cuidado em Enfermagem em Saúde Pública, entendida de forma ampliada pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas com os pacientes, moradores ou durante visitas domiciliares. Por fim, se há relação de confiança e diálogo entre os sujeitos, há a aceitação da proposta de caráter educativo, mesmo que essa proposta não implique em um atendimento imediato aos problemas de saúde da população envolvida.

O convívio e o respeito às diferenças torna-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas junto aos

grupos sociais de caráter popular. As práticas de Educação em Saúde numa proposta de construção compartilhada devem ser orientadas pela busca da interdisciplinaridade, da autonomia e da cidadania, principalmente tornar o educando um multiplicador das orientações e informações recebidas.

Ou seja, práticas que privilegiem a interação comunicacional onde sujeitos detentores de saberes diferentes, apropriam-se destes, transformando-se e transformando-os.

Ainda que haja diferenças entre o tempo e a vocação para o ensino na área da saúde, o cotidiano das práticas, e a pesquisa, a extensão é um espaço aonde esses tempos e vocações se misturam e onde a possibilidade de um contato mais estreito com a sociedade aparece. Sendo assim, é também um espaço potencial de troca de experiências e saberes, de incorporação de interesses, os quais podem indicar inovações conceituais, e o fortalecimento das práticas educativas em Enfermagem para atuação na Saúde Pública.

Health Education in the Process of Health Promotion for Nursing and its role in public health

Abstract

This work presents a literature review of nursing action in the context of primary health care, with respect to health promotion through health education. Nursing has become essential to communication with other members of the healthcare team in relation to the approaches used in the service to the user, based on the fact that in any field of knowledge in teamwork information are not unique to a single member. Every professional knows his limits and has legitimized their actions on legislation that supports you, and should not propose to perform actions outside the scope of their competence or their professional possibilities. It is known that nursing is currently the most effective programs engaged in public health care, especially in the area of primary care and preventive actions, in the case of a professional able to participate effectively in the rebuilding of health care practices Brazil. By this way, it can be stated that a healthcare Brazilian family, whose goal is to transform the history of practices and outcomes of interventions, which finds great resonance with nursing, which has a strong relationship with the changes, has assistance programs for public health, especially in the area of primary care and preventive actions, and one of the ways to sanitize many problems is the work of professionals with preventive, with a focus on health education and promotion of self-care.

Keywords: Health Promotion, Public Health Nursing, Health Education.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. F. S. Um “quase doutor”: Prática profissional e construção da identidade do enfermeiro no Programa de Saúde da Família. 2003. 195f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, João Pessoa, 2003.
- BOFF, L. Cuidado: o ethos do humano. In _____. Saber Cuidar, ética do humano - compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, p. 33-42. INFORMATIVO do Conselho Regional de Enfermagem. João Pessoa, ano 9, n° 8, maio 2003.
- CARVALHO MAP, Acioli S, Stotz EN. O processo de construção compartilhada do conhecimento – uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: Vasconcelos EM, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo (SP): Hucitec; 2001. p.101-14.
- CHALHOUB S. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo (SP): Companhia das Letras; 1996.
- FREIRE P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987.
- MACHADO, M. H. A profissão de enfermagem no século XXI. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-DF, v. 52, n° 4, p. 589-595, out/dez 1999.
- MELO JAM. Educação sanitária: uma visão crítica. In: Canesqui AM, Camargo EP, Barros MBA, organizadores. Cadernos do CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade –4 Educação e Saúde. São Paulo (SP): Cortez; 1984. p.28-43.
- MOORE, W. E. Professions: Roles and Rules. New York: Russell Sage Foundation, 1970.
- MORETTO VP. Construtivismo: a produção do conhecimento em sala de aula. Rio de Janeiro (RJ): DP&A; 1999.
- PEDROSA JIS. Avaliação das práticas educativas em saúde. In: Vasconcelos EM, organizador. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo (SP): Hucitec; 2001. p.261-81.
- SILVA GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo (SP): Cortez; 1989.
- SOUZA ML, Sartor VVB, Padilha MICS, Prado ML. O cuidado em enfermagem – uma aproximação teórica. Texto Contexto Enferm 2005; 14(2): 266-70.
- SANTOS BS. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo (SP): Cortez; 2001.

SANTOS, P. F. B. O enfermeiro na implantação e desenvolvimento do Programa de Saúde da Família na cidade de Campina Grande-PB/ À luz da história oral temática. 2004. 214f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, UFPB, João Pessoa, 2004.

SAINTRAIN, M. Vieira de. & VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Saúde Bucal do Idoso: abordagem interdisciplinar. In, *Ciência & Saúde Coletiva*, 14 (4): p. 1142-1147, 2008.

TARRIDE, M. I. Sistêmica. In: _____. *Saúde Pública: uma complexidade anunciada*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998, p. 43-60.

TRAD et. al. Estudo Etnográfico da satisfação do usuário no Programa de Saúde da Família na Bahia. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 7, n° 3, p. 581-589, 2002.